

O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 396

SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1863

4.º ANNO

Guimarães, 3 de agosto

O principio da liberdade commercial, com quanto reconhecido geralmente, como promotor da riqueza, está tão limitado entre nós, e ensaiado com tanto temor, e applicado com tão restrições, que parece não nos chegar ainda o reconhecimento completo da sua utilidade, nem a prestavel evidencia da sua pratica.

Em theoria quasi todos os homens publicos d'este paiz applaudem o principio; mas, põe-lhe na pratica tãoes empêchos, e barataçõs tanto a sua extensão, que em voz de liberdade temos exclusivismos inconsiderados, e protectorismos prejudiciaes aos interesses dos consumidores, e ao desenvolvimento da nossa agricultura.

Tem-se por muitas vezes reclamado contra semelhante systema. A excessiva elevação dos preços, e a mobilidade da produção mostram a necessidade de um expediente energico, mas, entre preconceitos antigos e interesses mal-reputados, baldarse a iniciativa de governo e nem a liberdade do commercio dos vinhos se põe em obra, nem a liberdade do commercio dos cereaes é ensaiada com a latitude, que reclama a sciencia economica e as circumstancias gravissimas do paiz.

Mais, ainda que pouco persistentes defensores tem achado no parlamento o primeiro projecto, quasi esquecido dos direitos do povo tem corrido constantemente o segundo!

Acha uma explicação facil este abandono reprehensivel.

A camara popular, constituida na sua grande maioria de proprietarios, favorece o que julga interesses da agricultura, e encommoda-se pouco pelos interesses justissimos dos consumidores, que nem tem influencia para fazerem deputados, nem, em geral, vo-

to para lhe conquistar a benevolencia!

«solus populi suprema lex est», soffre uma excepção em favor das candidaturas populares e democraticas de quantos ricos, commendadores, conselheiros, barões e fidalgos, mais ou menos empavesados, tem o paiz!

Boa democracia, e grande camara popular!

E como poderia succeder de outro modo, se o suffragio entre nós é um privilegio concedido ao curso, e não um direito geral garantido ao cidadão?

Como ha-de ser popular uma camara, para cuja eleição o povo concorre em immorta immo sensível?

Se, como devia ser, fosse reformada a lei eleitoral, e se estabelecesse, como base fundamental d'ella, que poderia ser eleito o elegivel todo o cidadão que soubesse ler e escrever, mais representado estaria no parlamento o elemento de... o ratico, mais effectivo se tornaria o systema constitucional, mais prestaveis seriam as camaras legislativas, e mais instruido estaria o nosso povo.

Mas nestas reformas verdadeiramente úteis e necessarias é que não pensa ninguém.

Os direitos populares são quasi exclusivamente defendidos pela imprensa. No parlamento apparecem rarissimos herdeiros de Lealdade e firmeza de Passos Manuel e José Estevão, e os demagogos de na dois dias ou ja são conselheiros, ou pensam em ser titulares!

Assim, a perfeitibilidade do systema constitucional é impossivel, como é impossivel a promulgação de leis, que beneficiem o povo e vigorem a prosperidade do paiz.

A expressão da maioria é chimerica, porque a base do direito eleitoral é falsa, e a iniciativa e deliberações da camara e do governo trazem em

muitas providencias o deficit da origem.

Ja não temos esperanza de ver remediar semilpantes males, no entre tanto não cessaremos de accusar a sua origem.

Esta reside principalmente em duas cousas, — falta de instrução popular acomodada ás necessidades da epoca, e carencia d'um lei eleitoral, que garanta o direito de eleger e a facilidade de ser eleito a todo o cidadão que soubesse ler e escrever.

Só por esta forma, illustrando o povo, e tornando effectivo o principio sagrado da maioria, é que lograremos ver bem mantido o systema constitucional, e respeitadas inteiramente os principios de justiça, que devem presidir a administração d'um paiz livre.

De qualquer outro modo vejamos sem bussola, e corremos a desripção.

Os direitos de classe ha-de prevalecer sobre os direitos communs, o exclusivismo ha-de affrontar a justiça e o protectorismo ha-de matar a liberdade.

Enquanto o systema constitucional for neutro, isto é, enquanto a expressão da maioria dos cidadãos não tiver interferencia na administração do paiz, os interesses geraes do povo ha-de ser olvidados, porque não são representados.

Nem a liberdade do commercio dos vinhos, nem a liberdade do commercio dos cereaes, nem a extincção dos prazos, nem a criação de guardas nacionais, nem a instrução popular, nem a descentralisação dos poderes, nem outras muitas e muito importantes reformas, que a civilisação exige, serão levadas a effecto; enquanto não for garantido o suffragio universal, para quantos cidadãos saibam ler e escrever, e enquanto a maioria do paiz não influenciar nos seus futuros destinos, Aggravam-se as tristissimas circum-

stancias do povo. Eleva-se enormemente o preço dos cereaes.

Fecha-se a barra do Porto á exportação dos vinhos *palhetes*, que tanta procura tem no Rio de Janeiro, e que são valiosos rendimentos para mandar á provincia do Minho; não se falla sequer na extincção dos prazos, aparia-se com mão de ferro o povo da instrução que lhe é devida; garante-se o privilegio, ama-se o *castro*; exclue-se o povo dos seus direitos, e quando o paiz reclama contra estes abusos, que a sciencia politica e de administração condemnna, e quando o paiz quer instrução, igualldade politica, liberdade commercial, liberdade que as circumstancias reclamam imperiosamente, é que a experiencia santifica em toda a parte, o ecco das sollicitações brada apenas na imprensa, e mal se distingue no parlamento!

É que, entre nós, o principio democratico, oscurrado por leis miúdas das camaras legislativas reside quasi exclusivamente na imprensa.

E por isso que o povo tem aqui os seus mais dedicados amigos.

Cumpra por isso que não olvidemos nunca os seus interesses e que trabalhemos sempre para manter-lh'os.

Da *Gazeta de Portugal* transcrevemos o seguinte:

«Chamamos a attenção dos leitores para a notavel circular do sr. Bobic, ministro da agricultura, commercio e obras publicas em França, a respeito da liberdade de commercio de cereaes.

Aos poucos que pretendiam a desurreição da escala nivel aos que pediam em nome da lavoura augmento dos direitos de importação dos cereaes, prova o illustrado ministro com documentos, que a liberdade tem prestado importantes serviços aos consumido-

FOLHETIM

DEVERES CIVIS DO PAROCHO

A nobre missão do parochio da aldeia tem deveres sagrados a cumprir, que infelizmente poucos observam entre nós.

Acerea d'este importante assumpto escreveu um notavel artigo o grande escriptor francez Mr. Affonso de Lamartine, que apparece traduzido no interessante semanario o *Archivo Popular*, pelo sr. Pinheiro Chagas.

E' o seguinte:

«Ha em todas as parochias um homem que não tem familia, mas que a todas as familias pertence, que apparece como testemunha, como agente, e como conselheiro nos actos mais

solenes da vida civil; sem o qual se não pôde nascer nem morrer; que recebe o homem ao sahir do seio materno; e só o larga ao somir-se nas trevas do sepulcro; que benze ou consagra o berço, o thalamo conjugal, o leito da morte e o caixão; um homem a quem as criancinhas costumam ja estimar, a venerar e a respeitar; a quem os proprios desconhecidos dão esse doce nome de *meu padre*, ligeira variante do *meu pai*; a cujos pés derramam os christãos as suas mais intimas confidencias, as suas mais secretas lagrimas; cuja profissão o obriga a ser consolador de todas as misérias do corpo e da alma, intermediario da riqueza e da indigencia; que vê o pobre do povo vir a reveses bater-lhe á porta; o opulento para derramar nas suas mãos a esmola mysteriosa, o pobre para que a possa receber sem o rubor da vergonha, que não pertencendo a nenhuma das gerarchias sociais, a todas as classes por algum lado se

prende; ás infimas pela pobreza da vida e as vezes pela humidade do nascimento, ás superiores pela educação, pela sciencia pelos sentimentos elevados que uma religião philantropica inspira e ordena; que tudo emfim tem direito de dizer, e cuja palavra se despõha dos pincaes da religião sobre as intelligencias e os corações, com a authoridade da missão divina e com o imperio da fé. Esse homem é o parochio; ninguém pôde fazer tanto bem ou tanto mal, cumprindo ou menosprezando os sublimes deveres que lhe são impostos.

O que é o parochio? é o ministro da religião de Christo, encarregado de conservar os seus dogmas, de propagar a sua moral, e de favorecer com os seus beneficios o vobinho que lhe é confiado. D'essas tres funcções do sacerdote deduzem-se os tres pontos de vista d'onde vamos considerar o parochio; como padre, moralista e administra-

tor espiritual do christianismo. Daqui tambem se deduzem as tres espécies de deveres que tem de cumprir, além de se mostrar completamente digno da sublimidade das suas funcções na terra e da estima ou da veneração dos homens.

«Como padre ou conservador do dogma christão, os deveres do prior não são accessiveis ao nosso exame; é dogma, divino e mysterioso por sua natureza, imposto pela revelação, acceito pela fé, essa virtude da ignorancia humana, esquivase a todas as criticas; o padre, do mesmo modo que o fiel, não tem que dar contas senão á sua consciencia e á sua igreja, unica authorid de d' que depende. Contudo, mesmo a isto se applica a regra da razão do sacro, e na pratica so a quem dirige, e das trevas, almas, algumas s se enlaçaram con

res sem prejudicar a agricultura. Mostra mais que, desde a victoria do regimen da liberdade, tem a agricultura franceza prosperado de um modo admiravel. E assim é em tudo.

«O ministro da agricultura, commercio e obras publicas dirigiu a 5 de julho a circular seguinte aos perfetos.

«Senhor prefeito, desde que lhe dirige a minha circular de 4 de janeiro ultimo a respeito da questão do preço dos cereaes e da legislação respectiva, continuou a agricultura a queixar-se com vivacidade da pessima situação em que a colloca a impossibilidade de vender os seus cereaes por preço sufficientemente elevado.

«Algumas, poucas, sociedades agricolas fizeram-se interpretes d'esses queixumes. Entre ellas, bastantes comprehendem perfeitamente que o actual estado de cousas não devia ser attribuido á legislação vigente a respeito da importação de cereaes. Outras, pelo contrario, persistiram em ver n'essa legislação uma das causas da situação precaria d'agricultura, e embora haja accordo para não se querer a ressurreição do systema da escala movel, cujos graves inconvenientes foram universalmente reconhecidos, manifestaram algumas sociedades desejos de se voltar, até certo ponto, ao regimen protector, augmentando os direitos de importação sobre os cereaes estrangeiros. Julgo pois util, senhor prefeito, indicar-lhe de novo com algum desenvolvimento, as considerações que me parecem convenientes para justificar a conservação para o simples do regimen estabelecido pela lei de 15 de junho de 1861.

«É incontestavel que a agricultura soffra n'este momento; mas não exaggerará influenciada pelo mal presente, a extensão e sobre todo o alcance da crise? Não se deixará arrastar por um desânimo que os factos actuaes não justificam bastante, e é igualmente condemnado pela experiencia do passado e pelas esperanças legitimadas do futuro?

«Será a situação tão grave quanto o faria a vivacidade de certos queixumes? Não ha duvida que o preço dos cereaes é pouco elevado desde certa época; mas havia sido menor em outras circumstancias, subido depois como subirá em um prazo mais ou menos, e estas alternativas de subida e descida, que são inevitaveis, resumem-se, a final, depois de certo lapso de tempo, a um preço que a agricultura pôde legitimamente esperar para os seus productos.

«Para a totalidade da França, o preço medio geral do hectolitro de trigo tem oscilado em dous annos, isto é desde junho de 1863 até junho de 1865 entre o maximo de 21 francos e o minimo proximo de 16 francos. O preço menos elevado foi de fr. 98 e no mez de janeiro de 1865. Mas esta descida não é para admirar á vista de duas colheitas especialmente abundantes como as de 1863 e 1864, cujo produccion de trigo foi de 116,781:700 hectolitros para a primeira, 111,274:000 para a segunda; enquanto que a media dos dez annos decorridos de 1854 a 1863 só chegou a 95,797:800 hectolitros.

Qual é porem a importancia dos prejuizos que soffre actualmente a agricultura? Difficil é calculal-a mesmo aproximadamente. Entretanto alguns dos que apresentavam como orgãos dos interesses agricolas, pensaram poderem apreciar-a por comparação entre o preço de produção do hectolitro de trigo e o preço pelo qual hoje se vende nos mercados. O raciocinio d'esses consistia em calcular por meio de uma avaliação das despesas geracs necessarias para cultivar de trigo um hectare de terra e pela colheita media d'esse hectare, o preço porque fica ao agricultor o hectolitro de trigo, em comparar esse preço com o actual de venda e em tomar a differença como perda para a agricultura.

(Continua)

INTERIOR

Lisboa, 1 de agosto

(Correspondencia particular)

MEU CARO.—A expectativa com que o paiz aguardava o successo de S. M. a Rainha a Sr.^a D. Maria Pia, prognosticado pelos facultativos do paço para meado do mez corrente, foi anticipada, pela noticia felicissima, que foi annunciada aqui hontem ás 8 horas da manhã, e que eu transmito com o maior prazer aos seus leitores, dando-lhes a conhecer que a dynastia tem mais um successor e a liberdade uma garantia.

Com grande alvoroço nos surpreendeu a fausta nova, do nascimento de um robusto infante, que S. M. deu á luz na madrugada de hontem.

Este succedimento inesperado alegrou o povo da capital, que ama sinceramente os seus sympathicos monar-

chas, e dizem-me que encheu de jubilo a El-Rei e a toda a real familia pela felicidade que assistiu a S. M. a Rainha.

As 8 horas da noite ainda S. M. foi vista com o principe D. Carlos ao collo, a uma das janellas do palacio d'Ajuda. Segundo me informam ás 11 horas da noite recolheu-se S. M. ao seu quarto de dormir, sem o menor indicio do seu tão feliz parto.

As duas horas da manhã começou S. M. a sentir os prenuncios do seu successo, e ás seis salvou a artilheria do castello!

É para notar a coincidência do nascimento do principe com o anniversario do juramento da carta, e com o anniversario natalicio da sr.^a imperatriz, viuva do heroe dao d'ella.

Apenas se soube este acontecimento os ministros d'estado, alguns altos dignatarios, e o ministro de Italia correram logo ao paço informar-se do estado de S. M. a Rainha que está bem disposta.

Ante-hontem, como estava annunciado, foi a sessão real de abertura.

Houveram todas as formalidades do estylo. A concorrência foi espantosa. O discurso está concebido nos termos regulares d'estes documentos, e só ha a notar a honraria, que a mediação do nosso illustrado monarcha na pendencia entre a Inglaterra e o Brazil, obteve para o paiz, e a abolição da escravatura em todos os pontos da nossa monarchia, devida a um projecto de lei, que vai apresentar ás cortes o honrado e liberal Sá da Bandeira.

O governo passou hontem revista á sua gente no ministerio do reino. Segundo o alistamento geral verificou o sr. ministro do reino que o ministerio tinha uma maioria de 28 a trinta e quatro deputados, com quanto não concorresse á reunião uma maioria superior a 18.

A manhã entram em fogo as tropas inimigas. Como te disse, o ministerio apresenta a lista quintupla para a presidencia da camara. E o primeiro desajuntamento para a opposição, que andava a espalhar que o governo não fazia questão d'essa eleição!

A lueta é composta dos srs. Fernandes Thomaz, Antonio Cabral de Sá Nogueira, Garez, e dizem-me que A. J. da Rocha. Os quatro primeiros cavalheiros entram com certeza na lista, que tem um vencimento certo.

Atraz d'este vencimento ha-de a opposição experimentar outros muitos.

O governo tem maioria, e muito mais importante do que se pensava geralmente.

Em Monte-Mór, Alcobaga, e Oliveira de Frades venceram os candidatos governamentaes.

Em Lisboa, no circulo 111, venceu o sr. Antonio de Serpa.

Já se falla menos do Saldanha. Assevera-se que o governo cuida com diligencia em se organizar. É uma necessidade. É falso o boato talvez espalhado com ruim tenção, de que o Corréa Caldeira entra para o ministerio.

Posso asseverar que este illustre cidadão, nem qualquer outro da mesma precedencia politica será convidado a fazer parte do ministerio.

Vou amanhã para Cintra e por isso te escrevo hoje, pois não sei se regressarei a tempo de te dar noticias. Regressando, conta com ellas.

NOTICIARIO

Camara legislativa.—Em consequencia dos tres dias feriados pelo feliz successo de S. M. a rainha, não podemos dar noticias parlamentares aos nossos leitores.

Na quarta-feira á noite houve no ministerio do reino a grande reunião da maioria, estando presentes 70 deputados, e havendo declarações d'outros, de que por impedimento justificado não puderam comparecer.

Concordou-se nas nomeações das commissões.

Demonstrações festivas.—Começam hoje (4) n'esta cidade os 3 dias de feriado pelo bom successo de Sua Magestade a rainha.

Abertura da exposição.—Está fixado o dia 18 do proximo mez para a abertura da exposição internacional do Porto.

Neste sentido já se fizeram as differentes communicações para o estrangeiro.

A ama do infante.—A ama de leite do infante recém-nascido é a sr.^a Izabel Maria d'Assumpção Freitas, esposa d'um sargento de infantaria n.^o 16.

Mercê honorifica.—O sr. Magalhães Coutinho medico assistente na occasião do parto de S. M. foi agraciado com a Grã-Cruz da ordem de S. Thiago.

Mala do correio.—Desde o dia 7 do corrente chegará a esta cidade uma hora mais tarde a mala do correio do Porto.

Parabens.—Danos os parabens ás senhoras de Guimarães que a convite do sr. commendador Raimundo Pereira, acudiram com prendas de subido valor e mimo á indigencia de nossos ir-

ças do puro dogma christão; a superstição á o abuso da fé; ao ministro esclarecido de uma religião que não teme a luz, porque toda a luz d'ella emanou. compete afastar essas nuvens que lhe empanam a santidade, e que fariam com que vistas prevenidas contra o christianismo o confundissem a elle, essa civilização pratica, essa razão, suprema, com as especulações devotas, ou com as grosseiras credulidades dos cultos onde campeão o erro ou a decepção. O dever do parochio é abulir esses abusos da fé, e reduzir as crenças demasiadamente condescendentes do seu povo, á grave e mysteriosa simplicidade do dogma christão, á contemplação da sua moral, ao progressivo desenvolvimento das suas obras per-

que nunca precisa do

bellas os deveres do christão. O christianismo divina seri-

pta de dous modos; como historia, na vida e na morte de Christo; como preceito, nos ensinamentos sublimes que o salvador trouxe ao mundo. Essas duas palavras do christianismo, o preceito e o exemplo, estão resumidos no Novo Testamento ou Evangelho. O padre é um commentario vivo d'esse livro divino. Cada uma das palavras mysteriosas d'essas paginas responde com acerto ao pensamento que as interroga, e encerra um sentido pratico e social que que esclarece e vivifica o procedimento do homem. Não ha verdade moral ou politica que não exista em germen n'um versiculo do Evangelho; todas as philosophias modernas commentaram algum d'elles, e esqueceram-n'o depois; a philantropia nasceu do seu primeiro e unico preceito, a caridade. A liberdade entrou no mundo em seu seguimento, e não houve servidão aviltante que a sua luz não destizesse; a igualdade politica nasceu, porque o christianismo nos obrigou a

reconhecer a nossa igualdade e a nossa fraternidade perante Deos; suavizaram-se as leis, aboliram-se os costumes revoltantes, cahiram as cadeias, e a mulher reconquistou o respeito no coração do homem. A medida que a sua palavra troou nos seculos, fez baquear um erro ou uma tyrannia, e pôde diser-se que todo o mundo actual com as suas leis, com os seus usos, com as suas instituições e com as suas esperanças, não é se não o Verbo evangelico mais ou menos encarnado na moderna civilização! Mas a sua obra está longe de se ter de todo realisada; a lei do progresso ou do aperfeiçoamento, que é a ideia activa e poderosa da razão humana, e tambem a lei do Evangelho; prohibe-nos que paremos no bem, instiga-nos a que procuremos sempre o melhor, não nos consente que desesperemos da humanidade, diante da qual vai sempre rasgando mais esplendidos horisontes, e, quanto mais os nossos olhos se abrem á luz,

mais promessas lemos nos seus mysterios, mais verdades nos seus preceitos, mais futuro nos seus destinos.

«O parochio está, por consequente, senhor de toda a moral, de toda a razão, de toda a civilização, de toda a politica, quando tem esse livro nas mãos. Basta que o abra, que o leia, e que derrame em torno de si o thesouro de luz e de perfeição, cuja chave lhe foi entregue pela providencia. Mas, como o do Christo, deve ser duplo o seu ensino: pela vida e pela palavra: a sua vida deve ser, tanto quanto o comporta a fragilidade humana, a applicação sensivel da sua doutrina, a palavra palpavel. A igreja collocou-o n'esse posto mais como exemplo do que como oraculo; pôde-lhe faltar o discurso, se a natureza lhe negou os dons oratorios, mas o discurso que todos entendem é a vida; não ha lingua humana tão eloquente e persuasiva como a virtude.

(Continua)

mãos, a quem a sorte longe da patria enfermou e empobrecen.

A nobre portia com que o publico da capital do imperio brasileiro augmentou com a estima o valor real de suas offertas, e sobejo pretiu na terra da sua fraternal dedicacão, alem da intima alegria da consciencia, com que o ceu providencialmente remunera o cumprimento da mais sagrada de todas as virtudes—a caridade.

No lugar competente publicamos o resultado do leilão, onde o nome das nossas patricias foi entusiasticamente ouvido, resultado, que devemos á feliz lembrança d'um nosso patricio, ha pouco residente na capital d'aquelle imperio.

Agradecimentos.—Agradecemos a espontaneidade com que o modesto author da correspondencia, que diz respeito ás damas de Guimarães nos envia o seu agradecimento e o resultado do leilão, a que a mesma correspondencia se refere; e só nos custa adherir ao pedido da ommissão de seu nome, que quizeramos ver conhecido e avaliado na sua desinteressada dedicacão e amor patrio.

Fundamenta o author o seu pedido na humildade de sua posiçãõ: é nobre a modestia, mas é inconcludente o motivo. Aqui, onde a distincão se mede pela nobresa dos sentimentos, é o nosso modesto patricio tão nobre como os mais nobres.

Festa da Porciuncula.—Tem corrido com toda a solemnidade o jubileu da Porciuncula na igreja da Ordem 3.^a de S. Francisco d'esta cidade.

Na terça-feira á noite esteve a fachada do novo edificio do hospital splendidamente illuminada; e no terreiro

fronteiro houve variado fogo preso e musica.

O arraial durou até perto da meia noite, subindo a intervallos ao ar vistosos balões, que entretinham o povo espectador.

O hospital da ordem esteve exposto á visitação publica; e na ordem e acieio em que tudo se viu, transluzia o esmero e zelo d'aquella briosa corporação pela piedosa institucão que tanto engrandece esta cidade.

S. Domingos.—É hoje o dia deste veneravel Patriarcha, venerado n'esta cidade na igreja da sua ordem.

Ao victorioso oppugnador dos hereticos albigenes faz a sua ordem 3.^a na sua igreja hoje uma solemne festa, que costuma ser das mais brilhantes.

Ontem á noite esteve a fachada do lindo hospital illuminada e tocou por algum tempo a philarmonica da terra.

Feira de S. Quatter.—É no proximo domingo e segunda n'esta cidade a feira annual assim chamada.

A moderada temperatura do tempo deve animar a concorrência.

As luvas.—Do *Commercio de Lisboa* transcrevemos o seguinte:

Disse Aristolles: O homem é um animal que se ri.

Depois do naturalista pode fallar o observador e dizer: O homem é um animal que faz uso de luvas:

Não se riam. Estes dois pensamentos, aparentemente oppositos, na essencia tem o mesmo sentido. Pois o homem não é o unico ser creado que tem o privilegio de rir e de usar de luvas, isto é, de intelligencia?

Na ordem animal classifica-nos Cuvier sob a designação de *limane*. Não importa. Por isso não deixa o homem

de ser um animal que usa de luvas e um cana pensante.

Muita gente tem procurado a etymologia da palavra *luta*. Tenho diante de mim umas vinte dissertações sobre esse ponto, e estou tentado a crer que vem de palavra allemã *glublen*, que significa crer e confiar, porque a luta era outr'ora um penhor de fe.

Qu in invento as luvas? ninguem o diz porque ninguem o sabe.

Se algum dia Adão e Eva cobriram as mãos de certo foi com luvas como os romanos nos trabalhos dos campos.

E os romanos traziam sempre luvas? É uma questãõ que tem feito fallar muito, mas sem resultado.

É verdade que Shakspeare disse no *Coriolano*, que as matronas romanas atiravam as suas luvas aos generaes triumphantes. Muitos eruditos demonstram o contrario. Esperemos que a academia passe de erudita a sabia, e dê treguas aos discursos para chamar esta questãõ á discussãõ.

Uma luva!

Leitores, qual de vos, poeta, joven, enamorado, não tem pensado na felicidade de tocar de leve a ponta de um dedo de uma luva calçada com perfeito gosto em uma mão pequenina? Qual?

Vã! somos todos homens, como diz Terencio, e não ha nada humano que nos seja estranho. Qual de vós não tem escondida em alguma parte uma pequenina luva perfumada, que por momentos apparece como uma visãõ magica?

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor do Vimaranesse.—Tendo o ex.^{mo} commendador José Bento Ramos Pereira sollicitado das sr.^{as} portuguezas a concessão de prendas para um leilão em beneficio da Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro, sciente estará v. de quão distinctamente as damas nossas potricias vimaranenses corresponderam a tão caritativo como humanitario convite.

Tal leilão teve logar no hospital da mesma sociedade, produzindo um resultado superior a toda a expectativa, pois que já está enthesourada uma quantia superior a 62 contos, esperando-se que suba a 70 com o resultado d'uma porçãõ de prendas, que ficaram por alichoar.

Pareceu-me dever de delicadesa e justiça que as respeitaveis sr.^{as} vimaranenses soubessem quanto antes a alta estima, que do publico brasileiro colheram as suas offertas valiosas para esta verdadeira festa da caridade, e pedindo perdão da minha humilissima espontaneidade, incluso remetto o resultado, que cada prenda obtive, e aqui principio eu o agradecimento a tão nobre proceder das nossas compatricias, agradecimento que creio será breve e melhor substituido por vozes mais authorisadas.

Pela inserçãõ d'estas linhas lhe ficará sumamente grato o mais humilde de seus patricios.

De v. etc.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1865.

Resultado das prendas offertadas pelas sr.^{as} vimaranenses para o leilão effectuado no hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, no Rio de Janeiro, em beneficio da mesma sociedade, nos dias 25 e 26 de março, 2 de abril, 7 e 14 de maio de 1865.

NUMEROS	PRENDAS	OFFERTANTES	COMPRADORES	QUANTIA
700	1 Quadro com um violão bordado a froco	José Eugenio da Silva	Antonio Xavier Rodrigues Pinto	8.000
701	1 Ramo feito de conchas	"	"	"
702	1 Boceta com linha de Guimarães	"	"	"
705	1 Agulheiro de prata	"	"	"
704	1 Palitreiro de linha de Guimarães	José Maria da Costa	José Joaquim de Franca	12.000
703	1 Boceta de linha de Guimarães	D. Anna Emilia da Costa Vaz Vieira	Francisco Jose da Costa Braga	20.000
706	1 Estojo de velludo com guarnições de marfim	D. Emilia da Conceição Pereira da Silva	José Antonio Ferreira de Sousa	60.000
707	1 Livro de missa com capa de marfim	Viscondessa de Boriz	José Joaquim Ferreira da Costa Braga	25.000
708	1 Quadro bordado a missanga (um bispo)	D. Margarida Angelica Caldas	"	"
709	1 Lincoiro de linha de Guimarães	D. Maria Rosa de Sousa Guimarães	Manuel Alves de Sousa Pinto	45.000
710	1 Quadro em cera com um ramo a froco e contas	D. Josepha Carolina de Mattos Chaves	"	"
711	1 Lenço de cambraeta bordado	D. Emilia Augusta de Mattos Chaves	"	"
712	1 Quadro com um papagaio	D. Maria Jose Teixeira de Medezes	"	"
713	1 Peça de panno de linho	D. Maria Ignacia Ribeiro de Meiralles	Miguel Dantas Gonçalves Pereira	40.000
714	1 Almofada de lã bordada a missanga	D. Delphina Emilia da Silva Carneiro	Manuel José Peixoto	40.000
715	1 Duzia de lenços de linho	D. Joanna Carolina Mattos Sarmiento	Bernardino Antonio de Lemoe	19.000
716	1 Dita de ditos	"	Antonio Joaquim Alvares	7
717	1 Dita de ditos	"	José Antonio Vieira de Castro	20
718	1 Dita de ditos	"	Manuel José Amoroso Lima	13
719	1 Dita de ditos	"	Antonio Joaquim Alvares	9
720	1 Toalha de linho adamascado	D. Maria José da Silva e Costa	Dr. José Henrique Ferreira	70
721	1 Duzia de guardanapos de linho	"	Manuel Leite Bastos	15
722	1 Colcha de linho com as armas portuguezas	D. Anna Emilia d'Araujo Martins	Domingos José Gomes Brandão	210
723	1 esrivatinha de prata	Baroneza de Pombeiro	João Manuel Fernandes Feitosa	95.600
724	1 Colcha de linho com as armas brazileiras	Viscondessa de Lindozo	Domingos José Gomes Brandão	80
725	1 Colcha com as armas portuguezas	Condessa de Villa Pouca (Margarida)	Francisco José da Costa Braga	200
726	1 Peça de panno de linho	D. Maria da Conceição Vaz do Amaral Napoles	Leonardo Caetano d'Araujo	40
727	1 Pavilhão de cera	D. Maria José do Amaral Branco	Manuel José Peixoto	50
728	1 Toalha de linho	D. Luiza Ludovina d'Araujo Martins	Manuel Leite Bastos	55
729	2 Ditas de dito	"	Manuel Leite Bastos	50
730	1 Dita de dito	"	Manuel Antonio da Silva Bravo	5
731	12 Guardanapos de dito	"	Manuel José Gomes d'Oliveira	50
732	1 Quadro em cera com uma palmeira	Meninas asyladas de Santa Estephania	Miguel Dantas Gonçalves Pereira	110
733	1 Duzia de meias de linho	D. Maria Rosa do Amaral Ferreira	José Joaquim d'Oliveira Pinto	18
734	1 Dita de ditos	D. Maria Carolina do Amaral Ferreira	Joaquim Bernardino Pinto Machado	18
735	1 Caixainha com linha de Guimarães	Viscondessa de Pindella	Antonio Luiz d'Oliveira Guimarães	20
736	6 Toalhas de linho	D. Maria da Conceição Vaz do Amaral Napoles	José Joaquim Pereira Pinto	38
737	6 Ditas de dito	"	José de Carvalho Pinto Bastos	32

A prenda com o n.º 705 foi posta outra vez em leilão e comprada por Antonio Thomaz Pereira Junior por 50.000 réis, vindo esta prenda a produzir 70.000 rs. A dita com o n.º 714 posta tambem outra vez em leilão foi comprada por 33.000 rs. por Manuel Ferreira da Silva Paiva, vindo a produzir rs. 75.000. A dita com o n.º 720 voltando outra vez a leilão comprou-a Joaquim Bernardino Pinto Machado por 50.000 réis, dando esta um resultado de rs. 120.000. A dita com o n.º 732 posta mais duas vezes em leilão foi comprada por 80.000 rs. por Francisco José da Costa Braga, e por 60.000 rs. por João Antonio de Mattes Cruz, produzindo esta prenda 250.000 réis. Finalmente a dita com o n.º 734 posta tambem outra vez em leilão comprou-a José Joaquim d'Oliveira Pinto por 16.000 réis, produzindo por tanto 34.000 rs. As prendas que vão em—são do numero d'aquellas que entram em uma rifa, podendo-se calcular em 20.000 rs. cada uma, visto ser o preço de cada bilhete da rifa, e cada prenda corresponder a um bilhete.

DESPELIDAS

ANTONIO Alves Carneiro, partindo para Lisboa, sem lhe ter sido possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o tem honrado com a sua amizade e obsequios, vem fazel-o por este meio, pedindo-lhes desculpa, e offerecendo-lhes, com a melhor vontade, os seus serviços e pouco prestimo n'aquella cidade.

JOSÉ Barbosa da Costa Lemos, partindo para a capital, sem lhe ter sido possível despedir-se dos seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes os seus serviços, e diminuto prestimo na mesma cidade.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIAO ACADEMICA
FOLHA
HEBDOMADARIA
REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino de baixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstaculos que nos obstruam o caminho.

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escripto Geraldes, correm editos de 30 dias, a contar do dia 3 de julho passado, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julgarem com direito á raiz fructos e rendimentos do campo da Ribeira de baixo e de cima—o campo da Ribeira da Bargia de baixo e de cima—o campo da Ribeira da Bargia—as duas leiras da Mina—o campo da Poça da Macieira—a leira da pedra—a leira do Testamento da Macieira—o campo do Ermo de Cima—a propriedade da Eira com suas pertenças—casas de sobrado e suas pertenças—as 3 sortes de matto nas Adiguellas—a sorte de matto de Cima do Caminho do pomar, tudo sito na freguezia de Santa Maria de Arosa d'esta comarca, ou a quantia de 2:329\$090 réis, producto dos mesmos em deposito, para que o venham deduzir até segunda audiência, de pois de dezafixados os editos; sob pena de lançamento e de se julgarem livres e desembaraçados para o arrematante, o preço em deposito, para quem de direito for, cujos fructos e

rendimentos foram arrematados em hasta publica, no dia 2 do mez passado pelo annunciante João Fernandes de Mattos, da freguezia d'Aroza, em execução de sentença de José Joaquim da Costa Portugal e suas irmãs da dita freguezia d'Aroza contra Maria Rosa da Costa, viúva, da mesma freguezia.

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escripto Oliveira, tem de arrematar-se no dia 13 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal judicial do extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, os fructos e rendimentos do casal do Romão, e tambem de 5 rodas de molinos unidos ao mesmo casal, sitas no rio Ave, e tudo na freguezia de S. João de Ponte, por força de execução de Chatarina Maria de Oliveira e filhos, da freguezia de Creixomil, contra José Soares Leite da dita freguezia de S. João de Ponte. Quem nos mesmos quizer lançar, pôde comparecer que se entregarão a quem maior preço offerecer.

ATENÇÃO

JOSÉ Joaquim Ailtonso Barbosa, com estabelecimento de mercaderia na rua de S. Domingos, faz saber aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um bom sortimento de cerveja ingleza que vende por modico preço e sendo por duzia tem grande abatimento.

Vende vinagre muito bom, e tudo mais quanto é permitido a mercaderia.
Guimarães 2 de agosto de 1865.

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escripto Cuiçara, se affixaram editos de 30 dias, a requerimento de Antonio da Silva Ribeiro d'esta cidade, pelo que são chamados todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito ao casal de Cabanelas da freguezia de Brito e pertenças, que o requerente comprou a José Martins Machado e mulher, do logar da

A NACIONAL

Companhia hespanhola de seguros sobre a vida

Agente em Guimarães—Augusto Henriques da Costa

Recebem-se subscripções annuaes, ou por uma só vez da forma seguinte:
1.º Poder o subscriptor liquidar, e receber seus haveres, no todo ou em parte, todos os annos, em 31 de dezembro.
2.º Poder em qualquer tempo, obter empréstimos sobre a garantia dos contratos.
3.º Não perder por morte o capital nem lucros.

Admitte-se tambem subscripções para liquidar de cinco em cinco annos, ou todos os annos depois do quinquennio.

Os esclarecimentos e prospectos distribuem-se gratis em casa do agente.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familiação tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em **Listra** em casa da **VIUVA BARRETO 2S, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.**

No **Porto** em casa de **MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BANHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

Ponte de Negrellos, freguezia de S. Martinho de Campo, comarca de Santo Thyrso, ou a 322\$350 resto do seu preço, que se acha em deposito, a fim de o deduzirem dentro do referido prazo; pena de lançamento.

POVOA DE VARZIM

NA Povoia de Varzim, rua do Lourinho n.º 18 a 22, alugam-se quartos a familias particulares, com todas as commodidades para tomar banhos. Pode tambem ajustar-se conjunctamente com a casa a comida para qualquer familia, que lhe será apresentada com a maior limpeza de cozinha, podendo assim ser mais barato para os banhistas a sua estada na Povoia, do que alugando quartos por sua conta.

HA para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quiser alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

PARA O RIO DE JANEIRO



A muito veloz e bem construida galera **MARIA**, sahirá com muita brevidade para o porto acima. Recbe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro, para os quaes tem excellentes comedos e tratamentos. Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem quera dirigir-se a Clemente José da Silva Nunes, rua do Rosario n.º 23 Porto, e em Guimarães a João Chrysostomo da Silva Basto, rua Nova n.º 50.

PARA O RIO NEIRO



A GALERA NOVA PARA

ESTE excellente navio tem de seguir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares irmãos, largo do Correo, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferres Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Toural n.º 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

PREÇO DA ASSIGNATURA		Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares.	
(sem estampilla)	Com estampilla	Por semestre.....	1\$440 réis.
Por anno.....	2\$880 réis.	Folha avulsa.....	\$015
Por semestre.....	1\$440	Annuncios, por linha.....	\$050
Por annos de vela Porto ou	5\$00	repetidos.....	\$020
Lisboa, por anno.....	2\$50	Correspondencia de interesse particular, por linha.....	\$05
	2\$000	gratis, sendo de interesse publico.	